



Mesmo com o plenário praticamente vazio, José Viegas recorre aos versos de Capistrano de Abreu para louvar o Pará em seu discurso

No mandato-relâmpago, cada minuto vale 76

“Cede o dilúculo mogno, grandes reflexos fogem, acoissados de escuridão em escuridão; de súbito, o contemplador arroubado de frente a terra, no luzimento fresco do orvalho, festiva, juvenilmente alegre, a mais formosa das noivas”. Com esta citação literária de 1819, atribuída a Von Martius e copiada dos livros de Capistrano de Abreu, o deputado José Viegas (PPR-PA) abriu o expediente da Câmara dos Deputados. Dominada pelos “deputados-relâmpago” — suplentes que assumiram com apenas 30 dias de mandato —, a sessão de ontem foi uma das mais curiosas desta legislatura.

“É um hino de louvor ao Pará e a toda a Amazônia”, precisou explicar Viegas, depois do privilégio de discursar por 25 minutos. Antes dele, outros dos 35 suplentes que tomaram posse em 1º de janeiro marcaram presença no expediente. Nem sempre com a mesma erudição de Viegas. “Pretendo mostrar à Casa como Piana (Oswaldo Piana, ex-governador de Rondônia) deto-

nou o meu estado”, afirmou Sérgio Carminato (PTB-RO), que acusou ainda o ex-governador de ter pago R\$ 5 milhões por “consultoria, gerenciamento, engenharia financeira e outras roubalheiras”.

Estilos — Apesar da diferença de estilos, o grupo dos “deputados-relâmpago” tem em comum a preferência por temas regionais e a decisão de viver intensamente seus 30 dias de glória. Médico, Mário Rosado (PPR-RN) reclamou que a água de Lajes “é da cor de caldo de cana”, e denunciou indícios de fraude no auxílio-doença pago em Areia Branca. Ele já despachou dois pedidos de informações sobre o assunto para o ministro da Previdência Social, Reinhold Stephanes. Quando vier a resposta do Executivo — que costuma demorar 45 dias —, Rosado já estará de volta ao seu estado.

“Mesmo que fosse só por um dia, nós teríamos de assumir para mostrar que estes antigos que estão aqui não contribuíram com nada”,

criticou Sérgio Carminato. Com a estratégia de ocupar sempre a tribuna, os “deputados-relâmpago” não dispensaram nem o horário reservado aos líderes partidários. Na ausência das estrelas tucanas, o deputado Néelson Seixas (SP), ex-constituente, utilizou os dez minutos concedidos ao PSDB para enaltecer o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

“É uma honra estar falando, pela primeira vez, em nome do PSDB, partido ao qual só não me filiei na sua origem porque àquele tempo em que fui eleito ele não existia”, explicou Seixas, para, em seguida, alertar para os riscos de “possível inchamento” do PSDB.

Outro que debutou na tribuna foi Manoel Montenegro (PRN-RN), usando o tempo destinado ao PTB. “É com muita alegria e satisfação que uso pela primeira vez esta tribuna, mas das outras vezes quero usá-la para defender os interesses lá do Vale do Açu, minha região do Rio Grande do Norte”, destacou. Depois de uma hora e meia de ple-

nário, os novatos encerraram o dia seguindo o estilo dos veteranos: à vontade em seus ternos nem sempre alinhados e ostentando acessórios pouco convencionais como dentes de ouro e perucas, foram para o Salão Verde dar entrevistas.

Presente — Para muitos suplentes, como Hélio Feltens (PMDB-RS), foi um presente de fim de ano a convocação para cumprirem um mês de mandato no lugar dos titulares licenciados para assumir cargos no ministério ou nos governos estaduais. Como 11º suplente, Feltens perdera a esperança de um dia assumir uma vaga na Câmara. Foi com surpresa e incredulidade que ele recebeu a comunicação da Câmara para assumir vaga do deputado Nelson Jobim, hoje no Ministério da Justiça. Outro que se surpreendeu foi o veterano candidato Jazer Bezerra, do PSB de Pernambuco, que há 44 anos tentava uma vaga na Câmara e acabou assumindo por 30 dias a vaga do hoje governador Miguel Arraes (PSB), mesmo tendo conseguido apenas 1.417 votos.